|  |  |
| --- | --- |
| **Revisor A | Comentário 1**Aceito as revisões das autoras, embora me pareça - apesar dasclarificações - que este artigo será mais um comentário do que um artigocientífico. Não consigo atestar, pelo artigo em si, se a experiência dasautoras é ou não suficiente para que profiram algumas das afirmações quesão feitas ao longo do texto. Parece-me um texto válido e um bomcontributo para a área, mas carece de maior sustentação teórica. | **Resposta**Enquanto autoras, atestamos total compreensão pelo comentário do/a Revisor/a. No entanto, não nos é possível apresentar sustentação teórica adicional. Julgamos que esta é uma questão que deve ser analisada no contexto da solicitação do artigo em questão. De facto, o pedido inicialmente endereçado foi o de elaborar um comentário para a AMP. Ao iniciar o trabalho, que muito nos estimulou, considerámos que a nossa experiência profissional, o nosso conhecimento das instituições de saúde e também a evidência disponível nesta área justificariam um artigo mais abrangente. Após alguma troca de ideias com o Editor-Chefe da AMP foi-nos proposto que o artigo fosse, de facto, mais abrangente, nomeadamente com um cariz mais prático (“how to”) e menos teórico (como teria sido, por exemplo, um artigo de revisão). Apesar do nosso contacto permanente com a comunidade científica, que nos permite estar confiantes com o trabalho de pesquisa da evidência que elaborámos e incluímos neste artigo, não somos profissionais da academia. Nesse sentido, deixamos ao critério editorial se o conteúdo apresentado ainda se adequa ao formato de “guidelines”. Além disso, salientamos que o ângulo inicialmente solicitado foi precisamente o de não existir uma massa crítica robusta no campo da comunicação em saúde em Portugal; acreditamos que o trabalho desenvolvido neste artigo permite preencher, ainda que parcialmente, essa lacuna.  |
| **Revisor B | Comentário 1**#Estratégias de comunicação em saúde baseadas em evidência. As autorasafirmam que há evidência que demonstra que os apelos de medo não sãoeficazes. Contudo, a evidência é mais complexa do que polarizada emeficaz/não eficaz (ver porexemplo <https://psycnet.apa.org/record/2015-48611-002>). Embora seja verdadeque este tipo de apelos têm sido desaconselhados no contexto da pandemiapelos efeitos adversos a que estão associados, conforme exposto pelasautoras. | **Resposta**Reformulámos o texto para: “No entanto, os efeitos destas estratégias estão estudados e há evidência que demonstra que a sua utilização não é a mais indicada no contexto da pandemia.” |
| **Revisor B | Comentário 2**#O exemplo da infodemia em tempo de COVID-19. Esta secção beneficiaria decitações adicionais, uma vez que estão disponíveis na literaturaguidelines concretas a este respeito, que sustentarão as afirmações dasautoras. | **Resposta**Foram acrescentadas referências bibliográficas (e assinaladas no texto) que fortalecem a sustentação de algumas das afirmações nesta secção. |